



A Educação Geográfica no Ensino Fundamental I: Um Estudo de Caso em uma Escola Pública de Salgueiro-PE

Edivânia Francisca Bezerra¹; Maricélia Félix Andrade Bringel²

Resumo: Trata-se de um estudo de caso que abordou a importância do ensino de Geografia no Ensino Fundamental I, explorando seu papel na formação dos estudantes em relação à compreensão e interação com o mundo. Destacou-se a necessidade de despertar nos alunos a percepção de que a Geografia trata da realidade do espaço em que estão inseridos, incentivando-os a compreender concretamente a composição desse ambiente e a situar-se nele conscientemente, adotando atitudes e posturas cidadãs. O objetivo principal foi discutir a relevância do ensino da disciplina de Geografia para os estudantes do Ensino Fundamental I, focalizando a construção do conhecimento, a concepção de currículo e as práticas pedagógicas adequadas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, enfatizou-se o emprego da tecnologia como ponto crucial para uma aprendizagem abrangente, acreditando que, por meio dessa ferramenta, é possível proporcionar significado a todas as habilidades de aprendizagem necessárias para os estudantes nessa faixa etária. A pesquisa, classificou-se como descritiva devido aos objetivos, envolvendo o levantamento de características conhecidas dos fatos/fenômenos/problemas. Em relação aos procedimentos e coleta de dados, classificou-se como bibliográfica pois houve uma pesquisa sobre a temática onde buscou informações sobre a temática para isso teve se como referência Base Nacional Comum Curricular, Carneiro (2018), Cavalcante (2012), Ferreira (2019), Lima (2021), Moura (2022), entre outros autores que contribuíram para a construção do artigo. A análise dos dados evidenciou que um ensino apropriado da disciplina de Geografia possibilita aos estudantes construir aprendizados e descobertas a partir da compreensão do lugar e do espaço, permitindo assim uma compreensão mais ampla do mundo.

Palavras-chave: Geografia, Ensino Fundamental I, Ensino-Aprendizagem.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão central (FACHUSC). edivaniabezerra07@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão central (FACHUSC). mariceliafelix@yahoo.com.br

Geographic Education in Elementary School I: A Case Study in a Public School in Salgueiro-PE

Abstract: This is a case study that addressed the importance of teaching Geography in Elementary School I, exploring its role in training students in relation to understanding and interacting with the world. The need to awaken in students the perception that Geography deals with the reality of the space in which they are inserted was highlighted, encouraging them to concretely understand the composition of this environment and to place themselves in it consciously, adopting civic attitudes and postures. The main objective was to discuss the relevance of teaching the Geography subject for Elementary School I students, focusing on the construction of knowledge, curriculum design and appropriate pedagogical practices in the teaching-learning process. Furthermore, the use of technology was emphasized as a crucial point for comprehensive learning, believing that, through this tool, it is possible to provide meaning to all the learning skills necessary for students in this age group. The research was classified as descriptive due to the objectives, involving the survey of known characteristics of the facts/phenomena/problems. In relation to the procedures and data collection, it was classified as bibliographic as there was research on the subject where information on the subject was sought, for which reference was made to the National Common Curricular Base, Carneiro (2018), Cavalcante (2012), Ferreira (2019), Lima (2021), Moura (2022), among other authors who contributed to the construction of the article. Data analysis showed that appropriate teaching of the Geography subject allows students to build learning and discoveries based on an understanding of place and space, thus allowing a broader understanding of the world.

Keywords: Geography, Elementary Education I, Teaching-Learning.

Introdução

O presente estudo realizou uma análise acerca da importância do ensino de Geografia no Ensino Fundamental I, destacando que os conhecimentos geográficos desempenham um papel fundamental na formação dos indivíduos. A Geografia é considerada uma ciência que abrange tantos aspectos sociais quanto naturais, estabelecendo conexões entre a ação humana e os movimentos sociais ao longo da história.

Com o intuito de compreender as contribuições específicas do ensino de Geografia nessa etapa escolar, bem como refletir sobre a proposta pedagógica mais adequada nas escolas e entender a abordagem prática dos conteúdos, conduziu-se este estudo.

Dentro desse contexto, indagou-se sobre quais conteúdos seriam mais pertinentes para que as crianças construíssem conhecimentos significativos em sua formação como sujeitos

participativos do meio.

A Educação Geográfica no Ensino Fundamental I desempenha um papel crucial na formação inicial dos estudantes, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para compreender o espaço que os rodeia e desenvolver uma consciência crítica sobre as interações sociais e ambientais.

Os conhecimentos construídos no componente curricular de Geografia no Ensino Fundamental, como afirma Ferreira (2019) proporciona as bases necessárias para compreender e interagir de maneira crítica com o mundo que o circunda. Nesse contexto, é muito importante investigar de forma minuciosa como essa disciplina é abordada, especialmente em escolas públicas, onde as realidades socioeconômicas muitas vezes impõem desafios singulares.

Segundo Cantini e Fagundes (2022), o componente curricular de Geografia no ensino fundamental demanda, primordialmente, uma reflexão profunda sobre o que se ensinar, como abordar os conteúdos e qual a relevância desses conhecimentos na formação dos estudantes.

Ensinar Geografia não deve ser uma mera inclusão no currículo por imposição do Projeto Político Pedagógico. ao contrário, deve ser uma prática embasada na compreensão de que tais saberes são essenciais para a formação dos sujeitos, especialmente das crianças. Portanto, é indispensável compreender a função social e os princípios epistemológicos desse componente de ensino, indo além da mera conformidade ao currículo e atendendo à necessidade de contribuir efetivamente para a construção do conhecimento e desenvolvimento dos educandos. (CANTINI e FAGUNDES, 2022)

Diante disso, a realização desta pesquisa buscou responder a problemática sobre quais os métodos e práticas utilizadas no ensino da Geografia no Ensino Fundamental I, em uma escola pública do município de Salgueiro-PE.

A escolha pelo estudo justifica-se pela necessidade de compreender como ocorre o processo ensino aprendizagem de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, compreendendo assim as metodologias de ensino desenvolvidos e principais recursos pedagógicos utilizados, contribuindo para a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes e sensíveis à realidade.

A efetivação do estudo trouxe informações significativas para o desenvolvimento de políticas educacionais mais adequadas às necessidades da comunidade escolar em Salgueiro-PE. Ao identificar práticas bem-sucedidas, desafios enfrentados, espera-se contribuir para a construção de uma Educação Geográfica mais contextualizada e capaz de promover uma

compreensão crítica e engajada do espaço geográfico desde os primeiros anos de formação acadêmica.

O Ensino de Geografia no ensino Fundamental I

A Geografia, enquanto ciência da sociedade e da natureza, desempenha o papel de investigar o espaço moldado pelas sociedades humanas, analisando os movimentos sociais entre grupos e a natureza em diferentes períodos históricos. O ensino de Geografia Ensino Fundamental I é considerado uma área de estudo crucial para a formação dos indivíduos, permitindo que compreendam o ambiente em que vivem, incluindo diversas paisagens e as transformações sociais em curso. (ROSSI,2019)

Conforme Ferreira (2019), o ensino de Geografia nas escolas deve promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas, a formação de conceitos e o aprimoramento das competências em conhecimentos geográficos, proporcionando autonomia às crianças na resolução de questões de caráter geográfico.

Nesse contexto, o ensino de Geografia nos anos iniciais não se restringe apenas ao estudo de mapas e lugares, mas busca instigar a curiosidade infantil e desenvolver o olhar crítico das crianças sobre o espaço que as cerca, o objetivo vai além de transmitir informações geográficas, mas proporcionar experiências que estimulem a construção do conhecimento de forma significativa. (SILVA FILHO, et al, 2023)

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) estabelece diretrizes para a construção do currículo escolar no Brasil, incluindo o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental a ser concebido de maneira a desenvolver competências e habilidades essenciais para a compreensão do espaço geográfico e sua relação com a vida cotidiana dos alunos.

Nesse contexto, este documento norteador institui orientações para a formação de conhecimentos para a compreensão do espaço vivido, na perspectiva de desenvolver a percepção do espaço por meio de vivências locais e do entorno imediato dos alunos, explorando o espaço vivido como ponto de partida para o entendimento de conceitos geográficos.

Como ainda acerca da identificação de elementos geográficos, a fim de que os estudantes possam reconhecer e identificar elementos geográficos presentes no seu ambiente, como também sendo capaz de desenvolver orientação espacial, construindo noções, explorando

direções, localização e utilização de referências espaciais simples, como mapas e maquetes.

Brasil (2018), aponta ainda em suas diretrizes sobre a construção de saberes referentes a diversidade cultural e ambiental para a promoção do respeito às diferenças e a compreensão da pluralidade de paisagens e modos de vida, compreender as relações entre a sociedade e a natureza, explorando como as comunidades se organizam no espaço e como interagem com o meio ambiente.

A utilização de recursos tecnológicos é também apontada pela BNCC, como recurso de ensino indispensável no contexto atual, orientando introduzir o uso de recursos tecnológicos, como mapas digitais e imagens de satélite, de forma adequada à faixa etária, para ampliar a compreensão do espaço geográfico.

A mesma ainda destaca a necessidade de experiências lúdicas e interativas, para que proporcione experiências lúdicas e interativas que estimulem a curiosidade, a observação e a interpretação do espaço, por meio de jogos, brincadeiras e atividades práticas, como também aborda a importância de incentivar atitudes sustentáveis, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente e a responsabilidade de cada indivíduo no cuidado com o planeta. (BRASIL,2018)

No tocante ao ensino de Geografia na etapa escola do Ensino Fundamental I o Currículo de Pernambuco (2019) aborda que a educação geográfica desempenha um papel crucial na formação do conceito de identidade, fundamentando-se no desenvolvimento da compreensão da paisagem geográfica por meio da apropriação do espaço vivencial, da construção coletiva, do vínculo com os lugares e da valorização da diversidade cultural.

A interação entre o ser humano e o ambiente, demanda uma reflexão profunda sobre a complexidade da apropriação do espaço geográfico, influenciando diretamente outras disciplinas das Ciências Humanas, a operação cognitiva em Geografia integra-se ao contexto espaço-temporal, concentrando-se no estudo da diversidade humana, o raciocínio espaço-temporal parte da premissa de que o ser humano molda o espaço em que vive, apropriando-se dele em circunstâncias históricas específicas. (PERNAMBUCO,2019)

Nesse sentido, na visão de Silva Filho et al, (2023) o ensino de Geografia nos anos iniciais também se conecta com outras disciplinas, promovendo uma abordagem interdisciplinar, ao explorar temas como a cultura local, as tradições, as diferenças regionais e a diversidade natural, as crianças não apenas absorvem informações geográficas, mas também desenvolvem habilidades cognitivas, como a observação, a análise e a síntese.

Além disso, desperta nos estudantes valores importantes, como a responsabilidade

ambiental e o respeito à diversidade, a consciência sobre a importância de preservar o meio ambiente e compreender as diferentes formas de vida ao redor do mundo contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Nesse contexto, o processo ensino aprendizagem vai muito além da memorização de informações geográficas, se tornando um processo dinâmico, estimulante e essencial para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para compreenderem e participarem ativamente do mundo em que vivem.

Segundo Cavalcante (2012) sobre o ensino de Geografia, os objetos de conhecimento referem-se aos saberes escolares relacionados ao espaço geográfico, esses conhecimentos representam a cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e são considerados relevantes para a formação dos alunos, abordagens mais contemporâneas desse ensino buscam trabalhar com os conteúdos escolares de maneira crítica, criativa e questionadora, promovendo a interação e confronto desses saberes com outros.

Nessa perspectiva, a escola é concebida como um ambiente de encontro de diversas culturas, incluindo saberes científicos e cotidianos, embora os saberes científicos sejam a referência básica do trabalho escolar, a escola lida com diversas culturas tanto dentro da sala de aula quanto nos demais espaços escolares e assim a Geografia escolar desempenha um papel crucial como mediadora desse encontro e confronto entre culturas. (CAVALCANTE,2012)

A Geografia enquanto componente curricular no ensino aprendizagem

Cavalcante (2012) ainda destaca que no ambiente escolar, o ensino de diferentes disciplinas, a metodologia e os procedimentos devem ser concebidos levando em consideração a cultura dos alunos, a cultura escolar, o saber sistematizado e a cultura da própria escola, a seleção prévia de conhecimentos, a organização do trabalho pedagógico na escola e a identidade dos alunos e professores deve ser a base para a definição da prática docente, assim, o ensino de Geografia implica criar espaço na sala de aula para o trabalho com os diversos saberes dos agentes do processo de ensino, ou seja, alunos e professores.

Oliveira (et, al, 2020) aponta a importância de uma abordagem que analise a realidade social do estudante, compreendendo o espaço, não como algo estático, mas como uma realidade em constante construção, marcada por processos geográficos historicamente cauterizados por mudanças qualitativas e quantitativas.

Nesse contexto, o ensino de Geografia deve ser conduzido de maneira crítica e ativa, permitindo que os estudantes reflitam sobre a realidade, o espaço e o tempo, reconhecendo-se como sujeitos participativos capazes de observar e transformar o meio em que vivem. Em contraste com os métodos tradicionais, busca-se hoje um modelo de ensino que contribua para a formação de sujeitos capazes de compreender, pensar e agir sobre o espaço com uma postura crítica e reflexiva.

Assim, a Geografia como ciência visa despertar o conhecimento e o respeito por si mesmo, pelo próximo, pelo meio ambiente e pelas expressões culturais, políticas, religiosas e sociais da sociedade, enquanto componente curricular de ensino deve promover a cidadania, combatendo desigualdades e incentivando a organização coletiva em busca de uma sociedade mais justa e democrática.

Segundo Cantini e Fagundes (2022), o componente curricular no ensino fundamental exige reflexão sobre o que ensinar, como ensinar e a importância dos conteúdos para a formação dos estudantes, pois o ensino de Geografia não deve ser apenas uma obrigação do currículo, mas sim compreendido como essencial para a formação dos sujeitos, especialmente das crianças. A prática de ensino deve ser dinâmica, envolvendo os alunos na construção do conhecimento a partir de situações do cotidiano, relacionando o aprendizado à análise da realidade local e global.

Dessa forma, a aprendizagem significativa implica escolher conteúdos com base nas necessidades dos estudantes e na capacidade de desenvolvimento de suas estruturas cognitivas. Conforme destacado por Cantini e Fagundes (2022), os estudantes devem reconhecer a ação social e cultural de diferentes lugares e espaços, compreendendo as interações entre grupos sociais e a dinâmica da natureza ao longo da história.

Isso se torna essencial, uma vez que a sociedade está em constante transformação, refletida nas mudanças nos espaços geográficos, que por sua vez impactam o comportamento e a cultura dos diversos povos, com isso a abordagem do ensino de Geografia deve considerar a complexidade social, integrando o espaço local como parte de um todo relacionado às influências e relações globais, especialmente na contemporaneidade histórica.

Para Rossi (2019) o foco principal deve ser a realidade socioespacial das crianças, sem essa abordagem, torna-se inviável promover uma aprendizagem contextualizada e comprometida com a construção de um processo emancipatório desde os primeiros anos escolares.

No entanto, não se deve adotar uma prática de ensino que aborde a realidade local de cada estudante de maneira isolada, recortada, fragmentada e desassociada da complexidade social. Pelo contrário, é necessário partir de uma visão de totalidade, compreendendo o espaço local como parte de um todo que recebe influências e está interligado às relações globais, é especialmente relevante na atualidade histórica, em que a ciência, a tecnologia e os meios de informação e transformação atuam rapidamente nas relações socioeconômicas em todo o mundo.

Para Ferreira (2019), o ensino da Geografia na sala de aula requer não apenas a compreensão das relações humanas na formação da sociedade, mas também a exploração da natureza por meio da leitura do lugar e do território, examinando a paisagem existente. Este processo envolve a discussão de diversas noções espaciais e temporais, compreendendo fenômenos sociais, culturais e naturais presentes em cada paisagem, possibilitando a compreensão do processo e da dinâmica de sua constituição, identificando e relacionando informações com a realidade da paisagem em estudo, reconhecendo as inúmeras relações ao longo do tempo entre sociedade e natureza.

Conforme Oliveira (et, al, 2019) a abordagem da paisagem, enquanto categoria de análise geográfica, deve ir além da simples descrição, explorando as transformações ao longo do tempo e considerando a dinâmica entre diferentes processos físicos, biológicos e sociais, tanto em realidades particulares quanto gerais, há a necessidade de entender a complexidade das relações entre grupos sociais, especialmente no contexto brasileiro, caracterizado pela influência de diferentes povos e identidades que buscam reconhecimento e valorização.

Cantini e Fagundes (2022) propõem uma reflexão sobre a interação entre o homem e a natureza, destacando a importância da conscientização das ações humanas no espaço geográfico, enfatizando a necessidade de preservação, respeito e solidariedade com as gerações futuras, considerando os avanços tecnológicos que, quando mal utilizados, podem ter impactos destrutivos.

Por isso o ensino de Geografia deve ir além do estudo de lugares e fenômenos naturais, abrangendo o espaço geográfico como um meio de interações e transformações humanas, com o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento dos elementos espaciais, capacidade de identificação, ordenação, classificação e comparação, bem como a compreensão da evolução do tempo em diversas escalas. (CANTINI e FAGUNDES, 2022)

Os conceitos fundamentais da Geografia, como espaço, tempo, escala e representação,

são essenciais para uma proposta curricular eficaz e o ensino desses conceitos deve evitar a memorização em favor do desenvolvimento de noções verdadeiramente compreendidas, permitindo que os alunos construam conhecimentos de forma crítica e lógica. (Oliveira, et, al,2020)

Diante disso, a abordagem interdisciplinar é crucial, considerando que o espaço é objeto de estudo em diversas disciplinas. Além disso, o conhecimento prévio dos estudantes deve ser considerado, com o ensino partindo das noções que as crianças já possuem, a proposta curricular deve começar pela abordagem do lugar onde os estudantes estão inseridos, explorando sua identidade, vivências, laços afetivos, cultura e modo de vida.

Em síntese, o ensino de Geografia no Ensino Fundamental I deve ser dinâmico, interativo e crítico, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura do espaço e estimulando a consciência cidadã em relação ao meio ambiente e à sociedade.

O uso das tecnologias no ensino de geografia

Para Carneiro (2018) dada a marcante influência da cultura digital nas relações sociais estabelecidas entre a comunidade escolar e o mundo virtual, o ensino de Geografia emerge como um terreno propício para enriquecer o aprendizado dos alunos, utilizando as diversas ferramentas tecnológicas presentes no contexto escolar e social

As tecnologias constituem uma realidade presente no cotidiano dos educandos, sendo utilizadas como canais de comunicação ampliando o universo de possibilidades voltadas para o aprendizado dos jovens estudantes com mediação dos professores, proporcionando o uso racional de instrumentos tecnológicos e digitais (CARNEIRO, 2018).

A incorporação de tecnologias nas aulas torna-se necessária como um instrumento de apoio para potencializar a aquisição dos conceitos propostos e auxiliar os alunos na construção e desconstrução de paradigmas, tanto antigos quanto novos, que moldam as sociedades. A utilização de ferramentas tecnológicas pelo professor não deve ser vista como um complemento ao roteiro didático, mas sim como algo carregado de significado para cada aluno. (MOURA, 2022)

Nesse sentido, a tecnologia deve ser empregada com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela leitura crítica dos conteúdos digitais acessados diariamente, seja nos relacionamentos virtuais ou no ambiente, sendo capaz de identificar linguagens ou intenções ocultas nas mensagens virtuais, expressas por meio de curtidas, compartilhamentos e

reproduções, buscando busca integrar o mundo virtual ao mundo físico de cada aluno, proporcionando um espaço de debate no ambiente escolar. (MOURA, 2022)

A Base Nacional Comum Curricular (2018) incorpora uma competência geral relacionada ao conhecimento tecnológico, demandando que os professores, ao utilizarem essas tecnologias, promovam a integração e o debate crítico entre o mundo virtual e o ambiente físico de aprendizado de cada estudante.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9)

O ensino de Geografia, quando abordado de maneira diferenciada, pode proporcionar aos alunos discussões críticas sobre o uso das tecnologias como instrumento de reflexão e aprendizado, este componente curricular oferece um terreno fértil em suas unidades temáticas, explorando instrumentos e aplicativos da internet para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. Isso permite aos estudantes dominar as competências geográficas relevantes para cada tema abordado, estabelecendo uma conexão mais profunda entre o conteúdo geográfico e a vivência digital do aluno.

Segundo Lima (2021) considerando a aplicação das tecnologias para a compreensão dos eventos relacionados ao espaço social, objeto de estudo da Geografia escolar, é pertinente incorporar alguns instrumentos tecnológicos, como celulares, tablets e computadores, já utilizados pelos estudantes, no planejamento didático do professor. Essa inclusão visa proporcionar atividades que estimulem o raciocínio e promovam a criação de concepções por meio de análises, comparações e registros de eventos sob diferentes perspectivas, o objetivo é transformar conhecimentos preliminares em definições de conceitos práticos e úteis no cotidiano dos alunos.

Em uma era em que a internet está acessível a quase todos os alunos, seja de forma particular, em espaços públicos externos ou em algumas escolas, torna-se inevitável a utilização de aplicativos e o acesso a uma vasta quantidade de informações por meio da tecnologia digital, este recurso é uma significativa aliada da aprendizagem ativa, permitindo que os alunos construam seus próprios conhecimentos e busquem estudar de acordo com suas preferências, no tempo e na profundidade desejados.(LIMA, 2021)

Metodologia

A metodologia representa uma ferramenta crucial na construção de uma produção científica, compreendendo um conjunto de abordagens, técnicas e processos destinados a delimitar um problema específico e resolver questões de aquisição objetiva do conhecimento de maneira sistemática.

No desenvolvimento deste trabalho, a metodologia empregada inicialmente foi uma pesquisa teórico-bibliográfica, buscando autores que abordassem sobre o ensino de Geografia no Ensino Fundamental I, logo após foi realizada análise reflexiva dos materiais selecionados e construído o referencial teórico, que fundamentou todo o processo de pesquisa.

A terceira etapa envolveu a aplicação de questionários (sob a forma de entrevistas) aos alunos e professores, cujas respostas foram transformadas em dados estatísticos para análise e interpretação dos resultados obtidos.

O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, partindo de um fato conhecido, dividindo-o e, por meio da pesquisa, conhecendo suas partes. Trata-se da reconstituição do todo decomposto pela análise.

Quanto à natureza metodológica deste trabalho de pesquisa, classificou-se como descritiva devido aos objetivos, envolvendo o levantamento de características conhecidas dos fatos/fenômenos/problemas.

Em relação aos procedimentos e coleta de dados, classificou-se como de levantamento, pois buscou informações sobre a temática. As fontes de informações envolveram pesquisa em campo, ou seja, in loco, no local natural onde ocorreram os fatos.

Os sujeitos de pesquisa foram um professor polivalente de uma turma de 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I de uma escola da rede municipal de ensino de Salgueiro PE, que por questões éticas, é preservada nesta pesquisa como escola A e os 21 alunos da respectiva turma.

Os instrumentos de pesquisa aplicada juntamente a professora tratou-se de uma entrevista, através de um questionário composto por 8 (oito) questões abertas, o questionário aplicado junto aos alunos foi constituído de 8 fechadas, múltipla escolha.

Resultados e Discussão

O ensino de Geografia desempenha um papel fundamental em todos os estágios do processo educacional, contribuindo para a formação e consolidação da cidadania na sociedade. Diante dessa perspectiva, tornou-se necessário conhecer e analisar metodicamente o processo de construção desse conhecimento científico uma escola do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Salgueiro-PE, o que envolveu a investigação dos métodos e práticas pedagógicas adotados pela professora nas aulas de Geografia, a percepção da educadora em relação disciplina, bem como a compreensão das dificuldades e aspirações enfrentadas pelos alunos e a professora em sala de aula.

Para a realização da pesquisa e aplicação do questionário, previamente realizei uma escola e me apresentei a equipe gestora, na oportunidade apresentei também o meu propósito para a efetivação da pesquisa e assim fui direcionada para a turma do 4º ano, a professora me acolheu com presteza e disponibilidade, trata-se de uma turma extremamente ativa, demonstrando grande sintonia com os acontecimentos do dia a dia, todos os alunos são notavelmente simpáticos. A sala possui um tamanho médio, equipada com luminárias, ventiladores, bebedouro, uma estante de livros e um espaço destinado às atividades da turma. No total, 21 alunos estão matriculados e frequentam regularmente.

As metodologias de ensino adotadas observei que são bastante dinâmicas, buscando despertar a curiosidade e fomentar a aprendizagem dos alunos. Conforme informada pela professora, na distribuição da carga horária semanal por componente curricular, é dada maior ênfase as componentes de português e matemática no tocante a disciplina de geografia esta é trabalhada uma vez durante a semana, equivalendo a duas aulas de 50 minutos, complementados com atividades extraclasse, sendo ocorre com mais afinco nos meses de novembro a dezembro, quando abordam a conscientização negra, explorando pontos turísticos e territórios.

Durante a aula, o professor utilizou recursos como data show e notebook para apresentar um documento por ele mesmo elaborado, esse material integrava elementos do livro didático de geografia e história, bem como conhecimentos pessoais do professor, tendo como tema "Da África para o Mundo", à medida que o professor explicava o conteúdo, os alunos demonstravam interesse, interagindo para complementar informações e esclarecer dúvidas.

Ao final da apresentação de slides, o professor propôs uma atividade interativa,

convidando os alunos que trouxeram seus celulares a conectarem-se ao Wi-Fi e participarem de um jogo no Kahoot, divididos em duas equipes, resultando em uma participação entusiasmada, com os alunos vibrando com os resultados projetados no quadro branco.

Após essa atividade, conduzi a aplicação do questionário da pesquisa, dirigindo perguntas tanto aos alunos quanto ao professor da sala. Eles prontamente responderam, proporcionando uma conclusão satisfatória e enriquecedora da minha experiência nesta turma do 4º ano, essa vivência me conquistou e motivou a aprofundar meu entendimento sobre a disciplina de geografia.

No questionário aplicado a professora coletei as seguintes informações, a mesma é pós-graduada em Educação Intercultural, na indagação sobre quais os recursos mais utilizados nas aulas de Geografia, incluindo recursos tecnológicos, esta respondeu que faz uso do livro didático, atividades impressas, computador, celular e Datashow,

No questionamento sobre como utiliza os recursos tecnológico e se tem segurança e as habilidade necessárias para o manuseio e emprego dos mesmos, respondeu que tem segurança sim na utilização e que faz uso para apresentação de slides, jogos, exibição de vídeos, filmes e vídeo aulas.

Quanto sobre o processo de formação continuada a qual vivencia, respondeu que participa das formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, no entanto os estudos oferecidos não contemplam especificamente o ensino de geografia, mais sim o e ensino nos anos iniciais de maneira geral.

Sobre a indagação da importância do livro didático para o ensino de Geografia, respondeu que este é importante para a construção da aprendizagem dos estudantes como ainda facilita o trabalho professor.

Na indagação a respeito das maiores dificuldades em relação ao planejamento das aulas de Geografia, enfatizou a ausência de formação para melhor ensino deste componente curricular, poucas unidades de recursos tecnológico disponível na escola, escassez de diversidades de materiais impressos e falta de condições de deslocamento para realização de estudos com os alunos fora do espaço escolar.

Sobre as sugestões a se apontar para a melhoria do ensino de Geografia com vistas a aprendizagens mais significativas, a docente salientou, necessidade de ampliação de estudos de formações continuadas, aquisição de mais equipamentos tecnológicos, condições para a realização de intercâmbios e visitas a sítios arqueológicos e implantação de um observatório.

Conforme os resultados apresentados revelam-se uma série de aspectos relevantes sobre a prática docente em Geografia e apontam para desafios e oportunidades na melhoria do ensino. A professora afirma ter segurança no uso de recursos tecnológicos para atividades variadas, como apresentações, jogos, exibição de vídeos e videoaulas, isso indica uma predisposição para a integração da tecnologia no processo educacional, no entanto mostra-se a necessidade de explorar maneiras de aplicar esses recursos de forma mais específica no ensino de Geografia, indo além do uso geral em apresentações e vídeos.

Verificou-se que ao se da formação continuada, a docente participa de formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, indicando um interesse na atualização profissional, mas a falta de abordagem específica sobre o ensino de Geografia nas formações apresenta-se como uma lacuna a ser preenchida.

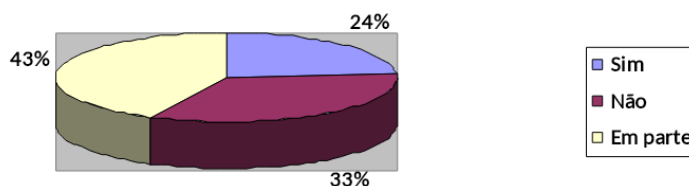
A mesma também reconhece a importância do livro didático para a construção da aprendizagem dos estudantes e facilitação do trabalho docente, no entanto percebe-se que há a carência de outras estratégias para integrar o livro didático com outras fontes de informação, promovendo uma abordagem mais ampla e crítica.

No que se refere ao planejamento de aulas, verificou-se o desafio da ausência de formação específica em Geografia, a falta de recursos tecnológicos e materiais impressos, e a dificuldade de deslocamento para estudos fora da escola são desafios significativos, apontando com isso a necessidades de buscar formas alternativas de suprir essas deficiências, como buscar recursos online, compartilhar materiais com outros professores e explorar possibilidades de parcerias para atividades extracurriculares.

Em resumo, os resultados sugerem que a docente está ciente dos desafios que enfrenta e tem propostas interessantes para melhorar a qualidade do ensino de Geografia. A busca por formação específica, integração de recursos tecnológicos e parcerias externas podem contribuir significativamente para aprimorar a prática docente e proporcionar aprendizagens mais significativas aos alunos.

As respostas dos instrumentos de pesquisa aplicados aos discentes foram inicialmente tabuladas, posteriormente transformadas em gráficos e, por fim, analisadas e apresentadas em formato textual.

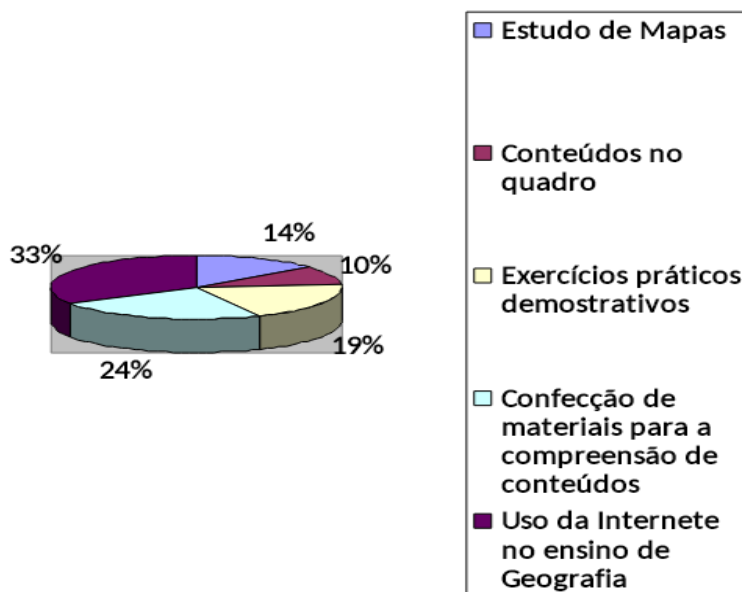
Gráfico 1: Se gosta de da disciplina de geografia



Fonte: Dados do estudo, 2023

Ao indagar os alunos sobre o interesse e no gosto pelo componente curricular de Geografia, apenas 24% afirmaram que sim, 43% gostam em parte e 33% afirmaram que não gostam, diante disso pressupõe-se que as estratégias e metodologias que vem sendo empregadas não são suficientes para despertar nos estudantes o interesse e motivação, levando assim a descobertas e aprendizagens significativas.

Gráfico 2- Atividades que mais gosta na disciplina de Geografia

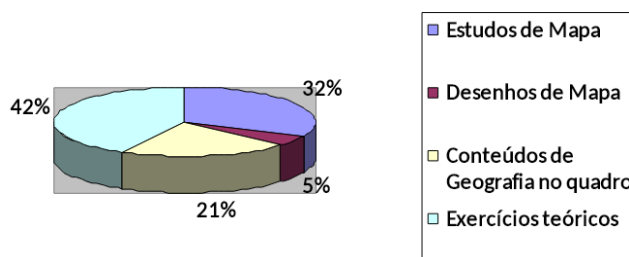


Fonte: Dados do estudo, 2023

Sobre os principais tipos de atividades que os estudantes costumam realizar nas aulas de Geografia, apenas 10% afirmaram que gostam de atividades realizadas no quadro, 14% responderam que gostam de estudos de mapas, 19% de exercícios demonstrativos, 24% de produzir materiais para melhor compreender os conteúdos em estudo e 33% demonstraram gostar

de atividades que envolve o uso da tecnologia. Diante deste resultado observa-se que o emprego de recursos da tecnologia no ensino de Geografia, é uma estratégia que desperta o interesse dos alunos e o desejo de participar ativamente das aulas, deixando claro a necessidade de intensificar e utilizar cada vez mais metodologias dessa natureza.

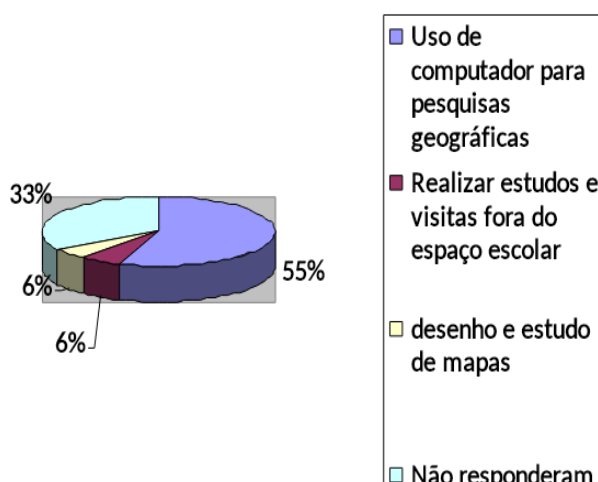
Gráfico 3: Atividades que menos gosta na disciplina de Geografia



Fonte: Dados do estudo, 2023

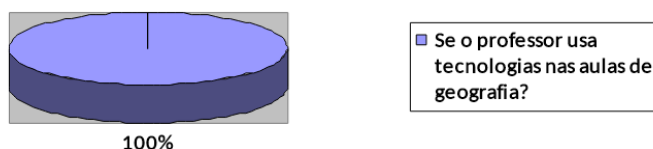
Já sobre as atividades que os alunos menos gostam de realizar, 5% demonstraram não gostar de desenhar mapas, 21% não gostam de atividade feitas no quadro, 32% não gostam de atividades que envolve mapas e 42% não gostam de exercícios teóricos, diante disso vê se a necessidade do docente refletir sobre os tipos de atividades que não chama a atenção dos alunos, buscando assim elaborar novas estratégias que sejam mais criativas e estimuladoras, visto que propor situações de ensino que não desperta o desejo dos alunos, implica negativamente no processo de aprendizagem.

Gráfico 4: O que gostaria de ver nas aulas de Geografia e que ainda não teve a oportunidade



Fonte: Dados do estudo, 2023

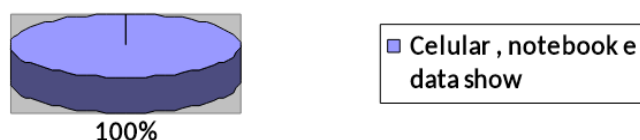
Gráfico 5: Uso de tecnologias nas aulas de Geografia



Fonte: Dados do estudo, 2023

Sobre se o professor utiliza recursos da tecnologia nas aulas, 100% responderam que sim, mostrando com isso o compromisso da docente em oferecer aos estudantes metodologias de ensino alinhadas as necessidades de formação da atualidade.

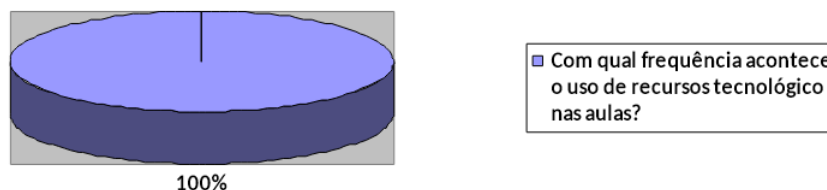
Gráfico 6: Quais tecnologias que você interage com seu professor nas aulas de Geografia



Fonte: Dados do estudo, 2023

A respeito dos principais equipamentos tecnológicos que a professora utiliza nas aulas 100% dos estudantes responderam que são celulares, notebook e data show, conformando assim mais uma vez o esforço da professora em trazer para a prática condições de aprendizagens mais dinâmicas e atualizadas.

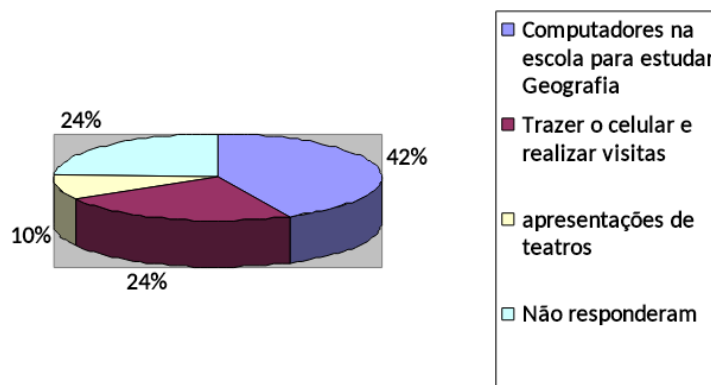
Gráfico 7: Frequência do uso de recursos tecnológicos na aula



Fonte: Dados do estudo, 2023

Quanto a frequências que essas ferramentas tecnológicas são utilizadas, 100% dos estudantes responderam que com frequência, demonstrando com isso que os alunos estão tendo a oportunidade de frequentemente participar de outras atividades que são mais instigantes e impulsionadoras para aprendizagens mais dinâmicas e significativas.

Gráfico 8: Sugestões para aulas mais atrativas na disciplina de Geografia



Fonte: Dados do estudo, 2023

Indagados sobre sugestões de atividades para as aulas de Geografia se tornarem mais interessantes 10% responderam apresentação de teatros, 24% não responderam, 24% apontaram ser trazer celular e realizar visitas de campo 42% responderam uso de computadores, ficando evidente, por meio da pesquisa, que a utilização de recursos didáticos diversificados, são capazes de criar situações instigantes.

Os alunos acreditam que essa abordagem permite a utilização de diferentes procedimentos, como observação, descrição, experimentação, analogia e síntese, promovendo

uma aprendizagem significativa e favorecendo a interação entre os mesmos.

Ao analisar o trabalho de pesquisa realizado com a professora, observou-se que a mesma adota uma metodologia variada, visando despertar o interesse dos alunos na aprendizagem da disciplina de Geografia.

Considerações Finais

O presente estudo sobre a Educação Geográfica no Ensino Fundamental I, realizado em uma escola pública de Salgueiro-PE, revelou aspectos fundamentais para compreender a dinâmica do ensino e aprendizagem dessa disciplina em um contexto específico, ao longo da pesquisa, foi possível identificar desafios, potencialidades e, principalmente, oportunidades para aprimorar a qualidade do ensino geográfico nesse nível de escolaridade.

Observou-se que, apesar das limitações estruturais e socioeconômicas enfrentadas pela escola, há um esforço notável por parte dos educadores em proporcionar experiências educativas significativas aos alunos. O ensino de Geografia, quando contextualizado e relacionado à realidade local, demonstrou ser uma ferramenta poderosa para despertar o interesse dos estudantes, estimulando a curiosidade e a compreensão crítica do espaço que os cerca.

A importância da formação continuada dos professores também emergiu como um elemento crucial para o aprimoramento do ensino de Geografia, a capacitação dos docentes, aliada à adoção de metodologias inovadoras e recursos didáticos diversificados, pode contribuir significativamente para a eficácia do processo educativo. Nesse sentido, a criação de espaços colaborativos para troca de experiências e o estímulo à pesquisa pedagógica são aspectos que merecem atenção especial.

Ademais, a promoção de atividades que integram a escola e a comunidade, como projetos interdisciplinares e eventos educativos, contribui não apenas para o aprendizado mais significativo do ensino de Geografia, mas também para impulsionar as possibilidades dos estudantes se tornarem protagonistas do conhecimento.

Diante dos desafios evidenciados, sugere-se a implementação de políticas públicas que visem a melhoria da infraestrutura escolar, a valorização dos profissionais da educação e o estímulo à participação da comunidade no ambiente educativo. Além disso, a continuidade de pesquisas e a avaliação constante das práticas pedagógicas são fundamentais para aperfeiçoar

o ensino de Geografia no Ensino Fundamental I e, conseqüentemente, contribuir para a formação cidadã dos estudantes.

Nesse contexto, este estudo proporcionou uma reflexão aprofundada sobre a Educação Geográfica no contexto específico da escola pública em Salgueiro-PE. Ao considerar os aspectos abordados, espera-se que as conclusões e recomendações aqui apresentadas possam servir como subsídios para aprimorar o ensino de Geografia, promovendo uma educação mais inclusiva, participativa e eficaz no Ensino Fundamental I.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CARNEIRO, Marnielly Barbosa. **Metodologias Ativas e Teorias Cognitivas: Perspectiva para o Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2018.

CATINI, Adriana Hartemin; FAGUNDES, Andrielly Verçosa. A contribuição do ensino de geografia na formação do cidadão no ensino fundamental. **Revista Ciências Humanas e Sociais**. VOL.8, Nº 2, agosto, 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERREIRA, Lucas Lobato. **As linguagens no ensino de geografia: caminhos metodológicos**. UFMG, 2019.

LIMA, Sara Pimenta; PINHEIRO, Maria Gracilene de Carvalho; CARVALHO, Diego Fogaça. O uso das tecnologias digitais no ensino de Geografia: inventário de práticas publicadas Entre 1999-2020 em periódicos da área de ensino. **Revista Ensino de Geografia (Recife)** V. 4, No. 2, 2021.

MOURA, Maria da Silva. **O uso das tecnologias no ensino de geografia**. Estudos Avançados Sobre Saúde e Natureza, 2022.

OLIVEIRA, Émerson Dias de; PRACZUM Suéllen Mattei; ROMANO Pâmella Fernanda; YAMASHITA. **QOi uestão socioespacial**. UFP, João Pessoa – PB, 2019.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental**. Recife-PE, 2019.

ROSSI, Murilo Vogt. A Cartografia Escolar frente à ciência geográfica renovada: uma questão sócioespacial. **Tese (Doutorado)**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2019.

OLIVEIRA, Émerson Dias de; PRACZUM, Suéllen Mattei; ROMANO, Pâmella Fernanda; YAMACHITA, Thawana Proença. **O ensino da geografia na perspectiva dos seus conceitos fundamentais: espaço, lugar, território, Região e paisagem.** Universidade Estadual de Londrina, Volume 6, Número 1, 2020.

SILVA FILHO, et al. **O ensino de geografia nos primeiros anos escolares: um estudo de caso em uma escola pública de pau dos ferros/RN.** CONEDU, 2023.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

BEZERRA, Edivânia Francisca; BRINGEL, Maricélia Félix Andrade. A Educação Geográfica no Ensino Fundamental I: Um Estudo de Caso em uma Escola Pública de Salgueiro-PE. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2023, vol.17, n.69, p.460-480, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16/12/2023; Aceito 26/12/2023; Publicado em: 30/12/2023.